

POR JUAREZ PEREIRA

Técnico em Embalagem
E-mail: empapel@empapel.org.br

VINCOS VERTICAIS EM UMA CAIXA NORMAL (0201)

Os vincos verticais em uma caixa normal (código 0201) da Classificação ABNT são aqueles que delimitam largura e comprimento da caixa e são paralelos ao eixo das ondas. Consequentemente, eles podem coincidir com o ápice das ondas ou “cair” naquele espaço entre uma onda e outra; a dobra resulta pouco definida em contraste com a dobra que se consegue quando os vincos estão perpendiculares às ondas e que, numa caixa normal, são aqueles que delimitam a altura da caixa e permitem a dobra das abas para o fechamento e selagem da embalagem.

Nas impressoras, no processo de fabricação, dois desses vincos, aqueles dos painéis extremos da chapa, são dobrados para permitir a união desses dois painéis por meio da junta de fabricação da caixa.

Às vezes, a irregularidade dessa dobra exige que se faça cortes intermitentes (picotes) ao longo do vinco para definir melhor a dobra, especialmente pelo usuário, quando arma a embalagem em suas máquinas de montagem, posicionam o conteúdo, fecham e selam a embalagem.

A irregularidade da dobra é notada mais em tipos de papelão ondulado fabricados em ondas C ou A, e, principalmente, em tipos de papelão ondulado de parede dupla. Em papelão ondulado de alta resistência de coluna pode, também, ocorrer alguma imperfeição na dobra desses vincos aos quais nos referimos.

Ultimamente, com a frequência de utilização de onda E na fabricação de embalagens normais o problema não existe, já que a onda E, em função de sua pequena espessura, permite

dobrar os vincos, nos dois sentidos da chapa, tanto transversal quanto longitudinal, com igual facilidade e definição. Também nas conjugações de parede dupla, tendo uma das ondas (ou as duas) em onda E, a condição da dobra é facilitada tanto durante o processo de fabricação da embalagem quanto durante a sua utilização pelo usuário em máquinas automáticas, no caso de o vinco ser efetuado na face de onda E.

A onda E tem aumentada a sua participação no mercado. Ela permite principalmente uma superfície melhor para impressão se usada junto à face externa, e aqui estamos registrando outra contribuição da onda E que é facilitar as dobras nos vincos.

Para aqueles tipos de papelão que utilizam ondas do tipo A e C a dobra nos vincos verticais, como anotamos acima, sempre apresentará certa imperfeição. Essa imperfeição, entretanto, não traz problema à montagem da caixa. Atingir uma definição perfeita nas dobras, porém, é uma melhoria que se deve buscar.

Talvez o desenvolvimento de um perfil de vinco adequado, que fizesse um “sulco” correspondendo à espessura da chapa, poderia minimizar aquela dobra “irregular” a que nos referimos.

Se fosse possível fabricar a chapa de papelão ondulado com o miolo com ondas a 45° graus em relação ao sentido longitudinal da chapa, os vincos, tanto transversais quanto longitudinais, apresentariam a mesma condição de dobra.

O que comentamos em todo este artigo é apenas um registro de uma situação inerente à fabricação da embalagem de papelão ondulado, mas que fica somente como registro mesmo, assim como a “talvez utopia” da onda a 45°. ■



O papel embala a vida

A Associação Brasileira de Embalagens em Papel (Empapel) surge como uma novidade no lugar da Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO), que desde 1974 representou o segmento. A nova associação chega com objetivo de ampliação de mercado para outros tipos de embalagens de papel, além do papelão ondulado. A Empapel nasce com a importante missão de trabalhar todo o potencial do insumo em um cenário em que os consumidores estão cada vez mais comprometidos com a economia circular – conceito que promove novas maneiras de produzir e consumir que gerem recursos à longo prazo. Atualmente, 67% das embalagens brasileiras são produzidas com fibras recicladas. A taxa de recuperação do papel produzido no Brasil para o mercado interno é de 86,3%. O Brasil está entre os principais países recicladores de papel do mundo, com 4,1 milhões de toneladas retornando para o processo produtivo, segundo dados da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), de 2019. Há muito trabalho pela frente, como ponto de partida, a nova entidade acompanha o setor de perto, com boletins analíticos produzidos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com este trabalho é possível identificar as necessidades do mercado, além de diferentes oportunidades de investimentos e negócios.

Conheça mais sobre a Empapel em www.empapel.org.br